

O futebol no Rio Grande do Sul e sua identidade: dos portos e fronteiras para as regiões coloniais

Cleber Cristiano Prodanov¹
Luiz Fernando Framil Fernandes²

Resumo: Este artigo analisa a formação das equipes de futebol no Rio Grande do Sul, um dos estados pioneiros nessa prática esportiva e líder na criação de clubes exclusivamente de futebol. Pretende, também, estudar o movimento de entrada dessa prática esportiva, notadamente marcada pelo contato de fronteira com os países platinos, além das regiões portuárias, em um movimento de expansão para as regiões coloniais, especialmente de origem alemã, na formação de clubes de futebol. Procura analisar, ainda, as origens desses clubes e sua forma identitária tipicamente gaúcha de jogar futebol, bem como sua organização e forma de gestão.

Palavras-chave: futebol, identidade, comunidade, clubes, gestão

Abstract: This study analyzed the appearance of soccer teams in Rio Grande do Sul, one of the pioneering states in the practice of this sport and a leader in the foundation of soccer clubs. It also studied the expansion of soccer club formation from the border along Rioplatense countries and port cities to immigrant settlements, analyzed the origins of these clubs, their organization and management, and discusses the association between the typically Gaucho style of playing soccer and Gaucho identity.

Key words: Soccer, identity, community, club, management.

Origens do futebol Rio-grandense

O futebol introduzido no final do Século XIX no país evoluiu com o passar dos anos, transcendendo de esporte da elite daquela época a futebol negócio nos dias atuais. Essas distintas fases refletem o que o esporte vem representando ao longo do tempo na sociedade brasileira, numa sucessão de significados que,

[...] inicia como passatempo de poucos, passando como elemento de integração, paixão popular, profissão, meio de afirmação nacional, instrumento político, uma arte brasileira e finalmente como negócio milionário e global dentro do qual o Brasil representa importante papel. (MÁXIMO, 1999:183)

¹ Doutor em História pela USP/SP, professor e pesquisador do Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS.

² Doutor em Ciência do Desporto pela Universidade Técnica do Desporto de Lisboa/Portugal, professor e pesquisador do Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS.

É nesse contexto que se pretende observar o desenvolvimento do futebol no Rio Grande do Sul e, por consequência, a sua identidade cultural. Nesse sentido, verifica-se que a sua introdução deu-se, inicialmente, da mesma forma que no restante do país. Vários são os estudos que creditam a difusão do futebol em diversas localidades da Europa e da América à ação de marinheiros ingleses como promotores do contato com o esporte precocemente.

O trabalho de Jesus (2003) é um desses estudos que atribui à ação desses marinheiros e à dos trabalhadores das estradas de ferro, na maioria empregados de empresas inglesas, como principais elementos da introdução do futebol no Brasil, que, pela própria característica geográfica e de desenvolvimento do país, proporcionaram uma estruturação centrada em bases locais, diversa do modelo europeu e de outros países sul-americanos, como Argentina e Uruguai, caracterizado por uma base nacional. Essa característica, estabelecida por esse trabalho, explica-se pelo próprio modelo herdado do sistema colonial brasileiro em que as diversas regiões mantinham-se isoladas umas das outras.

Essa peculiaridade oportunizou a difusão do futebol no país simultaneamente nesses diversos espaços desconectados, em virtude do tamanho do país e pelo relativo isolamento entre esses. Mesmo utilizando o modelo adotado em outras localidades internacionais, reforçou o surgimento no futebol da rivalidade local (JESUS, 2003) ou pela associação às rivalidades locais o futebol no Brasil é marcado pelo regionalismo (PRONI, 2000).

Retrocedendo aos momentos iniciais do seu desenvolvimento e voltando-se para o extremo sul do Brasil, encontramos o futebol com um crescimento prodigioso nos primeiros anos do século XX. Nesses primeiros anos, efervescentes para o esporte, vários clubes haviam se formado em cidades gaúchas³, especialmente em Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, cidades portuárias que indiciam a teoria da introdução no sentido litoral-interior (JESUS, 2003), ensejando uma multiplicação de equipes esportivas. As primeiras bolas de futebol e demais equipamentos para a prática do esporte apareceram na cidade portuária de Rio Grande e cidades próximas da fronteira com o Uruguai e a Argentina.

No primeiro caso, segue a lógica da introdução por marinheiros ingleses, no segundo, também nos países do prata, o futebol introduziu-se pelos portos de Montevideu e Buenos Aires, expandindo-se em direção ao interior. A chegada à fronteira do Rio Grande do Sul dá-se pela expansão das ferrovias nos países vizinhos até o estado, o que justifica a existência de

³ Gaúcho, é como são chamados os moradores do Rio Grande do Sul.

relatos dessas práticas esportivas nas cidades de Uruguaiana e Santana do Livramento antes de 1900 (JESUS, 2000).

Ainda por influência do Uruguai e da Argentina, surgiram outros clubes, alguns anos depois, ao longo de nossas fronteiras setentrionais, como o 14 de Julho de Santana do Livramento (1902), o Sport Club Bagé (1906) e o Guarany Futebol Clube (1907), ambos da cidade de Bagé. Dessa proximidade com os países vizinhos, o futebol no Rio Grande do Sul herdou muito das características da maneira de prática desses dois países e, também, pela própria organização política e cultural do estado assume uma forma particular de prática do futebol, que é exaltada pelos cidadãos gaúchos e, em muitos casos, repudiado pelo resto do país, por se contrapor ao estilo brasileiro de jogar, o futebol-arte (DAMO, 1999).

A influência argentina e uruguaia do modo de jogar e de organizar o futebol no Rio Grande do Sul foi sentido nos portos, mas, principalmente, nas fronteiras, onde a chegada das companhias de trem, seus passageiros e trabalhadores iria marcar definitivamente o futebol do Rio Grande do Sul.

Fatos e ações que aconteciam nas capitais platinas desdobravam-se em seguida nas fronteiras gaúchas, como, por exemplo, a formação dos primeiros times de futebol platinos. Um dos exemplos de que o futebol nascido nas capitais do prata chegavam rápido pelos trilhos dos trens é a fundação do Central Uruguay Railway Criquet Club em 28/09/1891. Esse clube uruguaio alterou seu nome em 12 de março de 1914, passando para a denominação que persiste até hoje, Club Atlético Peñarol.

Como Central, ou posteriormente Peñarol, foi através das estradas de ferro que esse clube de futebol uruguaio influenciou toda a fronteira sul do estado gaúcho, principalmente Bagé e Santana do Livramento. Essas cidades, no início do século XX, mantinham uma estreita ligação com o país vizinho, chegando a ter mais contatos comerciais e culturais com Montevideú do que mesmo com a capital gaúcha, Porto Alegre.



Equipe do Peñarol, campeão uruguaio de 1900.
http://capenarol.com.uy/sitio/index.php?option=com_wrapper&Itemid=300

Entretanto, o primeiro clube dedicado exclusivamente à prática do futebol foi o Sport Club Rio Grande⁴, da cidade de Rio Grande, fundado oficialmente em 19 de julho de 1900. Assim, conforme esse registro de fundação, o Rio Grande foi o primeiro clube de futebol do Brasil.



Sport Club Rio Grande (1940)
(www.voudekombi.blogspot.com/2008/03/veterano.html?showComment=1205844840000 Acesso em 16/06/2008)

Diante do pioneirismo e por influência do Sport Club Rio Grande, no ano de 1900, ao longo dos anos seguintes, a região de Rio Grande viu surgirem diversas outras agremiações esportivas, como o Rio Grandense Futebol Clube (1912) e, na vizinha Pelotas, em 1908, o Esporte Clube Pelotas e, alguns anos depois, o Grêmio Esportivo Brasil (1911).

⁴ É hoje o mais antigo clube de futebol em atividade no Brasil

Esse movimento futebolístico na zona sul do estado, então um dos principais polos econômicos do Rio Grande do Sul, caracterizado pelas transações comerciais com os países do prata e pelo porto de Rio Grande, influenciou a constituição dos clubes na capital, também uma cidade portuária. Em 7 de setembro de 1903, o Sport Club Rio Grande fez um jogo exibição em Porto Alegre e essa partida inspirou os porto-alegrenses, que se motivaram na fundação de clubes de futebol. Assim, em 15 de setembro de 1903, surgia o Grêmio Foot-ball Porto-alegrense e o Fussball Club Porto Alegre, equipe essa que resistiu até a década de 1940, quando veio a fechar suas portas.

Em 1909, surgiu o Sport Club Intenacional e, em 1913, mais duas equipes: o Esporte Clube Cruzeiro e o Esporte Clube São José. O Sport Club Internacional e o Grêmio Porto-alegrense, ao longo do século XX, transformaram-se nos mais importantes clubes de futebol do Rio Grande do Sul. Nas primeiras décadas, no entanto, a força do futebol da fronteira sul e de Pelotas e Rio Grande contrapôs-se à força da capital, o que pode ser explicado pela sua consolidação anterior à Capital e pelo intenso intercâmbio com os clubes do prata, principalmente com o Uruguai (DAMO, 1999).

O primeiro campeonato de futebol disputado no Rio Grande do Sul aconteceu no ano de 1906, em Santana do Livramento. A primeira liga, entretanto, seria formada somente no ano seguinte, sendo estruturada na cidade de Pelotas. A formação de uma liga eminentemente regional aconteceria no encerrar da Primeira Guerra Mundial, mais precisamente no dia 18 de maio de 1918, quando um encontro dos representantes de várias ligas espalhadas pelo Estado procurou realizar a sua unificação. Desse encontro, foi fundada a Federação Rio-grandense de Desporto.

Uma das primeiras ações da Federação foi organizar a primeira competição estadual de futebol, no ano de 1918. Esse primeiro torneio, porém, não se realizou, pois, nesse mesmo ano, o Rio Grande do Sul foi assolado por uma epidemia de gripe espanhola, que impedia reuniões e concentrações de pessoas. Dessa forma, somente no ano de 1919 é que seria disputado, oficialmente, o primeiro Campeonato Gaúcho de Futebol, tendo como participantes apenas quatro clubes gaúchos, sendo um da capital, um de Pelotas e dois da fronteira. Os clubes participantes desse primeiro campeonato foram o 14 de Julho, de Livramento, o Brasil, de Pelotas, o Grêmio, de Porto Alegre, e o Esporte Clube Uruguaiana, dessa mesma cidade. Sagrou-se campeão desse primeiro campeonato o Brasil, sendo reconhecido como o primeiro campeão gaúcho de futebol.

O futebol em Novo Hamburgo

Levando-se em conta algumas equipes no cenário esportivo do Estado, percebemos que ele acabou influenciando várias outras regiões gaúchas fora desse eixo inicial. Nesse sentido, esse movimento não passou despercebido em comunidades fundadas por alemães nos vales próximos à capital e, posteriormente, nos contrafortes da serra Geral na zona de colonização italiana.

Nas comunidades de origem germânica, os clubes sociais, de tiro, de canto e música e de esportes eram muito fortes e foram instituídos já na origem e formação dessas vilas e cidades, juntamente com as igrejas e as escolas. Esse movimento, desde 1824, foi muito intenso e, ao longo de todo o século XIX, dezenas de clubes foram surgindo e multiplicando-se entre os alemães e seus descendentes.

Nesse particular, os escritos de Anjos (2007) estabelecem que nesse período a formação de associações de futebol obedece a uma aglutinação social, tanto dos imigrantes brancos como dos afro-descendentes, numa clara intencionalidade de resguardar valores, como classe social ou grupo étnico. Especialmente na região de Novo Hamburgo, vários clubes foram formados nesse período, denotando uma verdadeira paixão dos imigrantes e seus descendentes pela prática esportiva e o culto ao corpo. Entretanto, não foi dos clubes tradicionais que emergiu a paixão pelo futebol e a formação de clubes que levaram adiante essa força esportiva na região.

[...] a organização dos clubes de futebol, neste momento refere-se aos primeiros anos do século XX ou a simples inserção deste esporte em clubes preexistentes, expressa as divisões da estrutura social [...] e a transformação de limites sociais em fronteiras simbólicas. (GUEDES, 1998:106)

Como já havia ocorrido em outras regiões, na pioneira cidade de Rio Grande, por exemplo, os tradicionais clubes da cidade eram fechados a determinadas etnias e a algumas práticas específicas, que nem sempre acolhiam os praticantes do incipiente futebol, cenário esse que configurava múltiplas distinções sociais (Anjos, 2007). Esse movimento acabou ligando-se ao processo de transformação econômica que se desenvolvia na região e ao crescimento das atividades manufatureiras e industriais, criadas a partir das empresas de couro e calçado que se estabeleciam.

Assim sendo, a formação dos clubes de futebol na região de Novo Hamburgo está eminentemente ligada ao desenvolvimento das empresas e à formação de um operariado local, muitas vezes marginal e excluído dos tradicionais clubes sociais e esportivos da região.

Em Novo Hamburgo, as agremiações germânicas estão presentes há muito tempo e tinham um papel relevante na promoção e no fomento dos laços de identidade respaldados em uma apropriação simbólica da história da colonização. (SEYFERTH, 1994: 234)

Um dos pioneiros e mais tradicionais clubes de futebol da região de colonização alemã no Rio Grande do Sul é o Esporte Clube Novo Hamburgo - ECNH, fundado na esteira dos clubes da capital, em 1911. Seu surgimento ocorreu no então Primeiro Distrito de São Leopoldo, que somente em 1927 iria adquirir sua emancipação política e administrativa e tornar-se o município de Novo Hamburgo.

O ECNH foi fundado no dia primeiro de maio, ou seja, no Dia do Trabalho. Nesse dia, um grupo de funcionários de uma das pioneiras fábricas da localidade, a Fábrica de Calçados Sul-riograndense, de propriedade de Pedro Adams Filho, realizou um churrasco festivo comemorando a data; a integração sempre se encerrava com a disputa de uma partida de futebol. Nesse ano, além da tradicional partida, realizou-se a fundação do Sport Club Novo Hamburgo, que adotou as cores branca e azul anil. Seus fundadores foram Manoel Lopes Mattos, José Scherer, Aloys Hauschild, Manoel Outeiro, João Tamujo e Adam Steigleder. (www.ecnh.com.br/historia.asp. Acesso em 16/06/2008)

No momento da fundação, houve uma controvérsia sobre o nome do clube, que, por pouco, não se tornou Adams Futebol Clube, como defendia uma corrente, em função da ligação com a fábrica. Entretanto, saiu vencedora a idéia de desvincular o clube da empresa e adotar o nome da localidade, que mais tarde se tornaria um município.

Com o nome da cidade em sua camiseta, o ECNH foi o pioneiro, mas não o único clube local. Várias outras agremiações foram surgindo ao longo dos anos seguintes: em 1914, surgiu o seu maior rival, o Football-Club Esperança; em 1919, seria a vez da fundação do Sport-Club Olympio; em 1921, surge o Sport-Club Progresso; em 1923, o Sport-Club Victoria; em 1924, o Sport-Club Palmeira; em 1925, o Sport-Club Guarany e o Sport-Club Canudense; e, em 1927, o Grêmio Sport Hamburguez de Football e Atletismo e o Sport-Club Municipal e Sport-Club Ypiranga.

Hoje, se o número de sociedades não aumentou muito, também não diminuiu; o que tem aumentado muito é o número de sócios das diversas entidades, notadamente dos esportes atléticos, principalmente o futebol. Este é praticado pela nossa mocidade, com desusado entusiasmo e a torcida dos veteranos e torcedores é formidável. Isso é tradicional, pois o Esporte Clube Novo Hamburgo que já conquistou fama de um dos primeiros de sua classe, no Estado, foi fundado em 1911; o “Esperança” de Hamburgo Velho em 1914. (PETRY, 1944: 90)

Essencialmente, o Anilado⁵, desde a sua fundação, caracterizava-se como um time de homens brancos, mas não necessariamente de descendentes de alemães, que seguindo a característica de formação dos clubes de futebol no sul do país, “constituíram-se tanto de clubes elitistas, como de equipes de trabalhadores, de operários e de clubes associativos étnicos” (ANJOS, 2007:42). Essa posição hegemônica e excludente dos afro-descendentes em Novo Hamburgo seria rompida somente onze anos após a fundação do ECNH, quando, em 1922, surgiu o primeiro clube de futebol que oportunizava a presença de negros, o Sport Club Cruzeiro do Sul.

[...] no ano de 1922 em Novo Hamburgo, (antigo distrito de São Leopoldo), nascia o Sport Club Cruzeiro do Sul. A fundação de um clube, em um cenário familiarizado com a presença de associações desde o século XIX, não era novidade, entretanto, o Cruzeiro do Sul não era mais uma agremiação de lazer e de sociabilidade germânica, mas uma associação para negros. A fundação de um clube de futebol para negros em um espaço reconhecido como de cultura germânica, nos remete a pensar acerca das necessidades de tal agremiação, bem como sobre as relações entre diferentes atores sociais no local de estudo. (KERBER et alli, 2008:2)

A fundação do ECNH, embora muito antes da concretização da emancipação política local, sem dúvida foi decisiva e um dos elementos identitários e fundacionais criados na nova municipalidade que surgiria anos mais tarde. Ao longo de sua história inicial, vários dos jogos de futebol do clube serviram para arrecadar fundos para a comissão responsável pelo plebiscito de emancipação de Novo Hamburgo.



Equipe do ECNH na partida contra o Juventude de Caxias do Sul. O jogo aconteceu na cidade de Caxias do sul em 16 de abril de 1936 tendo a vitória do ECNH por 4x1. (www.fogoanil.blogspot.com.br/2007_05_01_archive.html. Acesso em 10/06/2008)

⁵ Pela cor azul anil que compõe as cores do Esporte Clube Novo Hamburgo, é assim que ele é chamado e conhecido na região do Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul.

Corria já o ano de 1926, às vésperas da emancipação e a comissão distribuiu panfletos pela cidade, conclamando os habitantes para o jogo de futebol do Novo Hamburgo.

“Grande Meeting no Campo do Sport-Club Novo Hamburgo

Pede-se o comparecimento de todos os eleitores deste distrito munidos de seus títulos federais para assinarem um memorial que será dirigido ao Exmo. Sr. Presidente do Estado.

Deverão comparecer também os cidadãos que não são eleitores ou que tenham extraviados seus títulos, para a comissão requerer segundas vias e dar andamento aos documentos para a qualificação.

No mesmo local realizar-se-á um MATCH AMISTOSO em benefício da Caixa Pró-Emacipação do 2º. Distrito, entre os seguintes quadros:

1º times – Bloco Nicolas D’Ajello versus Bloco Albano Adams

2º times – Bloco José J, Martins versus Bloco Guilherme Ludwig

Entrada Geral 1\$000 Senhoras Grátis” (SCHEMES, 2006: 286)

Considerações finais

A história do Esporte Clube Novo Hamburgo, ao longo do século XX, confundiu-se com a trajetória da sua cidade e foi um importante elemento de popularização do futebol no Rio Grande do Sul. Assim como em outras regiões do estado, a introdução desse esporte sofreu a influência de países como a Argentina e o Uruguai, para, aos poucos, transformar-se numa paixão local. Além disso, aproveitou essa onda de popularização do futebol, que varreu as fronteiras e portos do Rio Grande do Sul e atingiu a capital na primeira década do século XX.

A fundação desse pioneiro clube, em 1911, ocorreu numa clara ocorrência de síntese coletiva. Nesse sentido, a tradição germânica local de associativismo, vida clubística e o nascente proletariado que se formava nas indústrias coureiro-calçadistas criaram as condições para o futebol desenvolver-se e criar um clube como o ECNH, que até os dias de hoje representa as cores e a paixão local pelo futebol. Como bem observou o primeiro historiador de Novo Hamburgo:

Se as sociedades de futebol tem tido, nos últimos anos, um desenvolvimento mais acentuado que outras sociedades, devido a preferência do povo em geral e da mocidade em particular, por esse gênero de desporto, não se pode negar, no entanto, que a ginástica, em épocas passada, teve grande número de adeptos e a prática do atletismo, muito contribuiu para a cultura física de nosso povo. (PETRY, 1944: 90)

Com o passar dos anos, novos desafios impuseram-se ao anilado, especialmente sobreviver em um ambiente de profissionalização do futebol, de globalização e de

massificação do esporte. Aquele movimento que surgiu da organização operária e amadora, no início dos anos 1910, ao longo do século XX transformou-se radicalmente em uma paixão de jovens e operários, em um negócio internacionalmente diversificado, que vai do comércio de profissionais, material esportivo, imagens, mídia e outras formas de transformar a paixão pelas cores de um clube de futebol em um dos mais importantes negócios da atualidade.

Muitas histórias ocorreram nesses quase cem anos de existência do Esporte Clube Novo Hamburgo, mas a página mais gloriosa foi escrita pelos seus fundadores e idealizadores, que plantaram nas regiões coloniais de descendência alemã a prática do esporte bretão, o futebol.

Referências Bibliográficas

ANJOS, José Luiz dos. Futebol no Sul, História da organização e resistência étnica. Revista Pensar a Prática, v.10, nº. 1, p. 33-50, 2007.

DA MATTA, Roberto (org.) Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei. Ah! Eu Sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 87-118, 1999.

PETRY, Leopoldo. O município de Novo Hamburgo. Porto Alegre: A Nação, 1944.

FOTO DO ESPORTE CLUBE NOVO HAMBURGO. Disponível em http://www.fogoanil.blogger.com.br/2007_05_01_archive.html Acesso em 10/06/2008

FRANZINI, Fábio. Fútbol, identidad y ciudadanía en Brasil en los años 30. Año 3, Nº 10. Buenos Aires. Mayo 1998. <http://www.efdeportes.com>.

GUEDES, Simone. O Brasil no campo do futebol. Estudos antropológicos sobre os significados do futebol. Rio de Janeiro: EDUFF,1998.

HISTÓRIA DO CLUB ATLÉTICO PEÑAROL. Disponível em: http://capenarol.com.uy/sitio/index.php?option=com_wrapper&Itemid=300. Acesso em 06/03/2009

HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE INTERNACIONAL. Disponível em <http://www.futepedia.com/index.php?title=INTERNACIONAL>. Acesso em 16/06/2008

HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE NOVO HAMBURGO. Disponível em: <http://www.ecnh.com.br/historia.asp>. Acesso em 10/06/2008.

HISTÓRIA DO GRÊMIO FUTEBOL PORTOALEGRENSE. Disponível em www.gremioimortal1903.wordpress.com/historia-resumida. Acesso em 16/06/2008

HISTÓRIA DO SPORT CLUB RIO GRANDE. Disponível em <http://voudekombi.blogspot.com/2008/03/veterano.html?showComment=1205844840000>. Acesso em 16/06/2008

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 5, n. 26, out. 2000.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Futebol, globalização e identidade local no Brasil. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 8 - N° 57 - Fevereiro 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

KERBER, Alessander et alii. Futebol e a identidade negra em um espaço germânico. Lecturas: Educacion Física y Deportes. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, n.121, jun. 2008.

MÁXIMO, João Memórias do futebol brasileiro. Estudos Avançados 13 (37),(p 179-188) 1999.

MURAD, Mauricio. Dos Pés à Cabeça. Elementos Básicos de Sociologia do Futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

PIRES, Edison. História do Gremio Foot-Ball Portoalegrense - Passado e Presente de um Grande Clube. Porto Alegre, 1967.

PRONI, Marcelo W. A metamorfose do futebol. Campinas-SP: UNICAMP IE, 2000.

RAMOS, Miguel Glaser. S.C. Rio Grande, Centenário do Futebol Brasileiro. Rio Grande: Editora da FURG, 2000.

SCHEMES, Claudia. Pedro Adams Filho: Empreendedorismo, Indústria Calçadista e Emancipação de Novo Hamburgo (1901-1935).Porto Alegre: 2006 (tese de Doutorado) PUCRS, 2006.

SEYFERTH, Giralda. A representação do trabalho alemão na ideologia étnica teuto-brasileira. In: CARVALHO, Maria do Rosário G.de (org.). Identidade étnica, mobilização política e cidadania. Salvador: UFBA 1989.